



PREFEITURA MUNICIPAL DE RIBEIRÃO CORRENTE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO

E.M.E.B. "JORNALISTA GRANDUQUE JOSÉ"

Rua Marechal Deodoro, 815 – Bairro Centro – Ribeirão Corrente - SP. CEP: 14445-000 - Fone: (16) 3749.1017

Ato de Criação: Lei Municipal Nº 986, de 20 de março de 2008

Email - granduquejose@educacao.sp.gov.br

ESTUDO EM CASA - DISTANCIAMENTO SOCIAL - COVID 19

TRABALHO DE HISTÓRIA – 7º ANOS A, B e C.

20ª SEMANA (21/06/2021 a 25/06/2021) – 2º Bimestre

PROFº: Roger/Elisângela

Nome: _____ Anoº _____

*LEIA O TEXTO COM ATENÇÃO E RESPONDA AS PERGUNTAS ABAIXO.

*** O TRABALHO DEVE SER DEVOLVIDO ATÉ O DIA 25/06/2021.**

Ameaça francesa

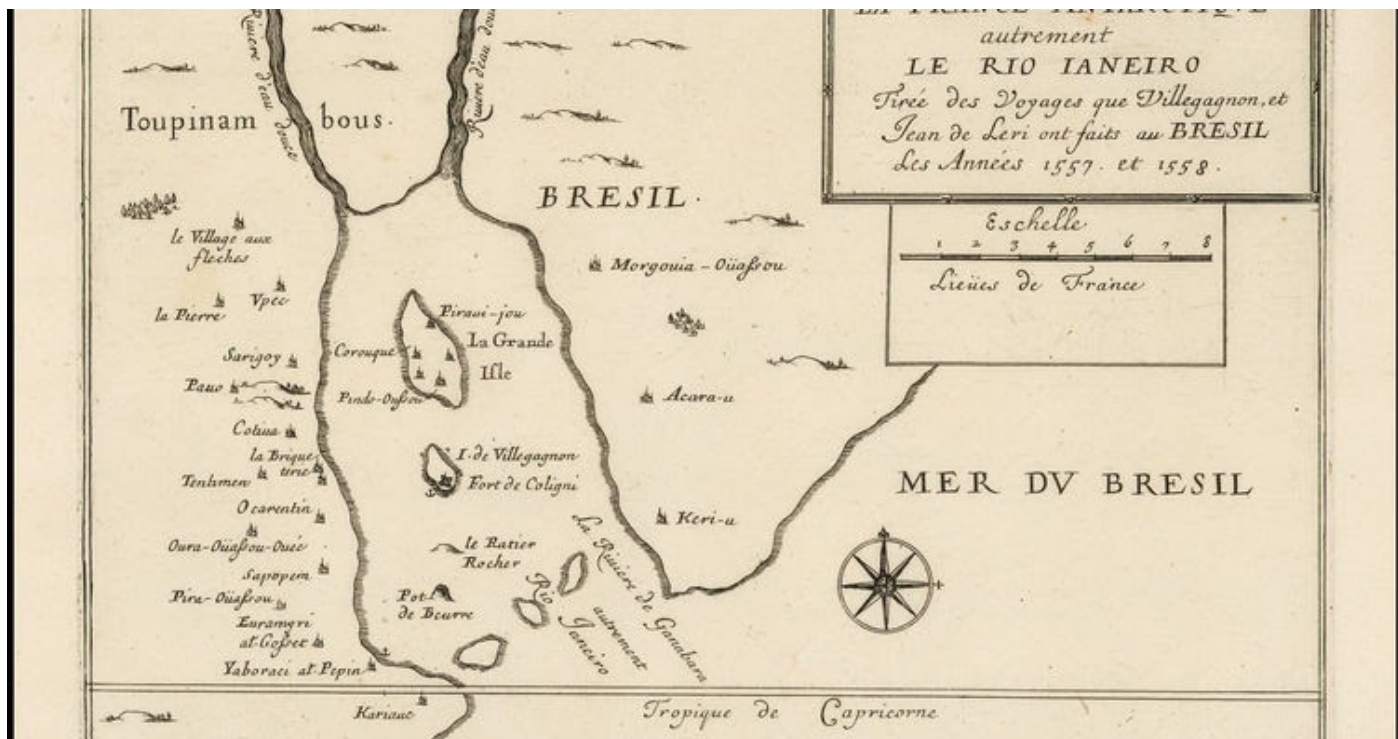
Mesmo com a adoção do Governo-geral (1548), os portugueses não ficaram a salvo da ameaça de invasão do Brasil por outros reinos europeus. Os franceses foram os mais insistentes. Eles desembarcaram em uma área ainda não dominada pelos portugueses: **a baía de Guanabara (atual Rio de Janeiro)**, em 1555. Sob o comando de Nicolau Durand de **Villegaignon**, os franceses fundaram o **forte de Coligny**, na ilha chamada pelos nativos da região de Sirigipe (“rio dos siris”, em tupi, atual **ilha de Villegaignon**).

Villegaignon era nobre e um dos mais prestigiados almirantes do rei da França, Francisco II. A ideia de ocupar a baía de Guanabara e montar uma colônia cuja população desfrutasse de liberdade religiosa foi dele.

A França, naquela época, passava por uma grande guerra religiosa entre católicos e protestantes, e a ideia de Villegaignon pareceu atraente para muitas pessoas, inclusive para o rei, que a apoiou.

Nas terras em torno da baía, viviam os **tamoios**, que, chefiados pelo guerreiro Cunhambebe, logo se aliaram aos franceses. Diferentemente dos portugueses, os franceses não escravizavam os indígenas nem lhes tomavam as terras, só queriam comerciar o pau-brasil.

A colônia francesa da baía de Guanabara foi chamada de **França Antártica**. Conhecemos a história dessa colônia por conta de dois escritores que lá viveram e deixaram relatos sobre o modo de vida dos indígenas e os problemas enfrentados pelos franceses: o frei André de Thevet, católico, e o calvinista francês Jean de Léry. Sabemos, por exemplo, que Villegaignon pediu ao rei que mandasse 3 ou 4 mil homens, além de mulheres para com eles casar e constituir família, e assim promover o crescimento populacional da França Antártica. Mas o rei enviou apenas 300 homens, católicos em sua maioria, e tudo se complicou. As brigas entre católicos e protestantes se multiplicavam. Tudo parecia dar errado, e realmente deu.



Representação da baía de Guanabara no período da França Antártica, em mapa de 1555. Os pontos de interesse estão assinalados em francês e em tupi. Biblioteca Nacional, Paris, França.

Coube ao terceiro governador-geral do Brasil, **Mem de Sá**, escolhido pelo rei em 1557, a **expulsão dos franceses da baía de Guanabara**.

Em 1560, os portugueses tomaram o forte de Coligny. Mas eles só conseguiram derrotar os franceses, que contavam com o apoio dos tamoios, quando **Estácio de Sá**, sobrinho de Mem de Sá, **aliou-se a outro grupo indígena, os temiminós**.

Ao lado dos temiminós, liderados pelo chefe Arariboia, os portugueses expulsaram os franceses e os tamoios da Guanabara em 1567. Por seus serviços, Arariboia recebeu terras, na forma de sesmaria, e uma honraria da Coroa: o título de Cavaleiro da Ordem de Cristo. Esse tipo de estratégia foi muito comum no processo de ocupação do Brasil: os portugueses se utilizavam das rivalidades entre os grupos indígenas para conquistar territórios. E os indígenas faziam o mesmo. Os temiminós, por exemplo, haviam sido expulsos da baía de Guanabara anos antes pelos tamoios. E, para voltar, aliaram-se aos portugueses. **A cidade do Rio de Janeiro foi fundada nesse período de conflitos, no dia 1º de março de 1565.**

Mesmo tendo sido expulsos do Rio de Janeiro, os franceses mantiveram seu projeto de ocupar alguma parte do Brasil. A tentativa seguinte foi na ilha do Maranhão. Em 1612, fundaram a **França Equinocial**, onde foi construído **o forte de São Luís**, origem da atual capital do Maranhão.

Como já acontecera no Rio de Janeiro, a França Equinocial resultou em fracasso, e pelos mesmos motivos: conflitos entre os próprios franceses, falta de recursos humanos e materiais. Liderados por Jerônimo de Albuquerque – filho de um português com Tabira, uma indígena tabajara –, milhares de soldados, a maioria indígena, derrotaram os franceses em 1615, tomando o forte de São Luís.

Essas duas tentativas de ocupar terras da América portuguesa são chamadas, historicamente, de invasões francesas. **Entretanto, esse termo não é muito adequado, pois as terras que os franceses quiseram ocupar não estavam povoadas pelos portugueses, mas por indígenas.**



Encontro entre indígenas e europeus. Gravura de 1592, originalmente não colorida (Crédito: Theodore de Bry/ Biblioteca do Serviço Histórico da Marinha, Rio de Janeiro).

ATIVIDADES

- 1 - É correto os historiadores portugueses chamarem a ocupação francesa de áreas do Brasil de “invasões francesas”? Seria correto denominar “invasões portuguesas” a ocupação do Brasil pelos portugueses? Reflita e comente.
- 2 - A Baía de Guanabara se localiza, atualmente, em qual estado brasileiro?
- 3 - Por que os índios tamoios se aliaram aos franceses e não aos portugueses?
- 4 - Quem foi Nicolau Durand de Villegaignon?
- 5 - Como ocorreu a expulsão dos franceses da Baía de Guanabara?
- 6 - Onde se localizava a França Equinocial?
- 7 - Quais os fatores que contribuíram para o fracasso da colonização na França Equinocial?
- 8 - Onde se localizava a França Antártica?

BONS ESTUDOS!